

# Fortalecimento dos radiologistas virá com a participação em congressos e cursos de educação continuada

Uma das grandes preocupações do Colégio Brasileiro de Radiologia e Diagnóstico por Imagem (CBR) é o número de médicos que se iniciam no mercado de trabalho, muitos deles sem a devida formação em áreas específicas do Diagnóstico por Imagem. Naturalmente, com relação aos métodos tomografia computadorizada e ressonância magnética, isto não chega a representar uma preocupação, pois as oportunidades de trabalho são restritas, particularmente no setor da ressonância magnética e, consideradas as complexidades específicas e as poucas oportunidades na formação nestes métodos, somente profissionais devidamente qualificados e bem formados terão a oportunidade de exercê-los nas escassas instalações existentes no país, mesmo nos grandes centros.

A radiologia convencional passa por um marcante desprestígio por parte dos médicos que chegam ao mercado, devido, em parte, pela formação deficiente, em parte, pela baixa remuneração crônica ao longo destes últimos dez anos, que provocaram o abandono do método e a procura do diagnóstico através da substituição do mesmo pelos mais sofisticados e mais caros existentes

no mercado, apesar de representar uma inaceitável distorção e um conseqüente aumento desnecessário do custo da assistência médica.

A preocupação maior fica por conta da área da ultra-sonografia, pois é mais acessível e conta com escolas não ligadas às universidades, espalhadas por todos os cantos, boa parcela delas de discutível qualidade e objetivos. Pela facilidade de aquisição de equipamentos de baixo custo, estes profissionais formados de maneira deficiente e insuficiente, generalizam a desmoralização da especialidade e a utilização inadequada do método, promovendo desta forma a incredulidade na validade do método dentro da própria classe médica.

Como o número de vagas nas residências médicas é infinitamente menor do que a quantidade de candidatos existentes cria-se um hiato entre formação e mercado de trabalho.

O Colégio Brasileiro de Radiologia, preocupado com a dimensão continental do país, que dificulta a mobilização por grandes distâncias dos profissionais dedicados ou interessados para onde são realizados os cursos de atualização, procura estimular as sociedades regionais para que, em seus estados, promo-

vam cursos de educação continuada, jornadas nos diversos métodos do Diagnóstico por Imagem.

Em 1995 o Congresso Brasileiro de Radiologia passou a ser anual, num primeiro momento intercalando São Paulo com outros estados interessados em realizá-lo. Mesmo assim isto não aumentou a oportunidade de acesso de grande parte dos profissionais interessados na atualização permanente e tão necessária. Há poucos anos o Congresso Brasileiro deixou de ser realizado em São Paulo, que já conta com a tradicional Jornada Paulista de Radiologia, e agora, só será realizado em outros estados. Estados como Minas Gerais, Bahia, Paraná, Pernambuco e mais recentemente o Rio de Janeiro já promoveram o Congresso Brasileiro. Já está em fase de estruturação o próximo Congresso Brasileiro a ser realizado em Brasília em 2005.

Além dos congressos nacionais várias jornadas já são tradicionais no calendário do CBR. É o caso da já mencionada Jornada Paulista de Radiologia, da Jornada Norte-Nordeste, e das recentes criadas Jornadas Centro-Oeste, Sudeste, e Sul de Radiologia e Diagnóstico por Imagem. Eventos regionais têm sido realizados em Minas Gerais,